

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação 2

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



A Influência da Comunicação 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I43 A influência da comunicação 2 [recurso eletrônico] / Organizador
 Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

 Formato: PDF
 Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-32-4
 DOI 10.22533/at.ed.324201003

 1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Jornalismo. I. Silva,
 Marcelo Pereira da.

CDD 303.48

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Etimologicamente, a palavra “influência” deriva do ato ou efeito de influir, ação que uma pessoa, organização e/ou ator social exerce sobre outrem. Liga-se ao prestígio, ao crédito, à ascendência, ao predomínio e ao poder. Poderíamos dizer, assim, que pensar a influência da Comunicação remete a um universo caleidoscópico, investido de nuances que envolvem sujeitos, nações, narratologias, mídias virtuais e de massa, jornalismo, comunicação pública, publicidade, cinema, produção audiovisual, relações públicas, marcas, etc.

Destarte, este e-book intitulado “A influência da Comunicação 2”, comunga estudos, olhares e análises de pesquisadores de todo Brasil que trafegam pelos campos do jornalismo, da comunicação pública e política, das mídias emergentes, do bios virtual e das práticas/experiências do consumo, contribuindo para a elaboração de uma obra que debate o estatuto da Comunicação em um contexto cada vez mais midiático e permeado pela cultura de consumo.

Carecemos de uma renovação das condições teóricas, epistemológicas, profissionais e metodológicas da Comunicação e do fulcral laço social, tão frágil nas sociedades expostas aos imprevisíveis ventos da globalização, da midiática e do consumo sem bússola. Desta perspectiva, podemos produzir mecanismos analíticos, dados e informações que geram impacto social e auxiliam no entendimento, mas, também, na construção de um mundo melhor e mais justo.

(Re)conhecer a influência da Comunicação para a sociedade, as organizações, os Estados-nação e os sujeitos, tornou-se *sine qua non* para a gestação da paz, a redução das desigualdades econômicas, culturais e sociais. Assim como a política perpassa o tecido social, a Comunicação, igualmente, se entrama por esse tecido, o define, o significa, o ressignifica e o constitui.

Necessitamos admitir os desafios, desvios e dificuldades da Comunicação, abraçando as oportunidades, esperanças, possibilidades e influências que dela efluem.

Marcelo Pereira da Silva

CAPÍTULO 1	1
“VOCÊ VÊ. VOCÊ LÊ. VOCÊ OUVI”: A CONVERGÊNCIA ENTRE RÁDIO, ON-LINE E JORNAL EM GAÚCHAZH	
Guilherme Jancowski de Avila Justino Luiz Artur Ferraretto	
DOI 10.22533/at.ed.3242010031	
CAPÍTULO 2	14
APONTAMENTOS E INFERÊNCIAS PARA UMA TEORIA DA DOGMATIZAÇÃO NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA	
Marcos Reche Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.3242010032	
CAPÍTULO 3	27
DE ELOÁ A ELAINE: IMPRENSA E O ASSASSINATO DE MULHERES BRASILEIRAS	
Nealla Valentim Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3242010033	
CAPÍTULO 4	40
REGIONALIZAÇÃO E REDAÇÕES CONVERGENTES: ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO	
Amanda Lais Pereira Noletto Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.3242010034	
INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA E POLÍTICA	
CAPÍTULO 5	52
COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA INTERCESSÃO NECESSÁRIA À DEMOCRACIA	
Kênia Augusta Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.3242010035	
CAPÍTULO 6	63
O PRINCÍPIO DA TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA E A COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO PÚBLICA NO DIREITO DE ACESSO À INFORMAÇÃO	
Petter Ricardo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3242010036	
CAPÍTULO 7	76
DISCURSOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS NO FACEBOOK E NO TWITTER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Karen dos Santos Correia Douglas Junio Fernandes Assumpção	

Analaura Corradi

DOI 10.22533/at.ed.3242010037

CAPÍTULO 8 89

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: UMA ANÁLISE DAS *FANPAGES* DE UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS

Pedro Augusto Farnese de Lima

Laura Chediak de Souza Trevisani

DOI 10.22533/at.ed.3242010038

CAPÍTULO 9 103

O CINEMA IRANIANO DE ABBAS KIAROSTAMI E JAFAR PANAHI: ESTRATÉGIAS DE UMA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

Kaio César Monteiro Orsini

DOI 10.22533/at.ed.3242010039

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS DE CONSUMO, MARCAS E PUBLICIDADE

CAPÍTULO 10 116

CLUBE DA ALICE: COMO O GRUPO NO *FACEBOOK* INFLUENCIOU O COMPORTAMENTO DE CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE MULHERES CURITIBANAS

Bruna Marrocos Slongo

DOI 10.22533/at.ed.32420100310

CAPÍTULO 11 126

COMUNICAÇÃO PERSUASIVA E MERCADOLÓGICA: FOLKCOMUNICAÇÃO E FOLKMARKETING NO FESTIVAL DE PARINTINS – AM

Ana Paula Almeida Miranda

DOI 10.22533/at.ed.32420100311

CAPÍTULO 12 141

A PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR COMO PROCESSO COMUNICATIVO, INTERACIONAL E INTERATIVO: CONSIDERAÇÕES NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.32420100312

CAPÍTULO 13 152

PUBLICIDADE INFANTIL: PANORAMA DE PEÇAS APÓS A PROIBIÇÃO LEGAL

Juliane de Sousa Ramos

Jhonatan Oliveira Domingos

Tatiane Munhoz Freitas

Aguinaldo Pettinati

DOI 10.22533/at.ed.32420100313

A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NO BIOS VIRTUAL – ANÁLISES E CASOS

CAPÍTULO 14	155
MIDIATIZAÇÃO, (IN)COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DA CASA DO BRASIL DE LISBOA E DAS MULHERES IMIGRANTES BRASILEIRAS EM PORTUGAL	
Jéssica de Cássia Rossi Marcelo Pereira da Silva Raquel Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.32420100314	
CAPÍTULO 15	169
O DEBATE ON-LINE SOBRE A ÉTICA NA CIÊNCIA NO CASO HE JIANKUI: OPORTUNIDADES, LIMITES E DESAFIOS DA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Renata de Lima Sousa Ivânia Maria Carneiro Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32420100315	
CAPÍTULO 16	184
FEMINISMO, ATIVISMO ONLINE E ORGANIZAÇÕES EM AMBIÊNCIA DIGITAL: USO DAS HASHTAGS #ASSÉDIOÉCRIME E #NÃOÉNÃO NO CARNAVAL 2018	
Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa Maria do Carmo Prazeres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.32420100316	
CAPÍTULO 17	196
BOLSONARO: ANTAGONISMOS EM SEU PRÓPRIO GOVERNO	
Gabriel de Medeiros Vaz Rafael Rocha Jaime	
DOI 10.22533/at.ed.32420100317	
CAPÍTULO 18	207
FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA ENQUANTO <i>HABITUS</i> DENTRO DO NOSSO AMPLO PRESENTE	
Emmanuel Alencar Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.32420100318	
INFLUÊNCIA DE MÍDIAS EMERGENTES, CINEMA E NARRATOLOGIA	
CAPÍTULO 19	217
POR QUE MARATONAMOS? REFLEXÕES SOBRE <i>BINGE WATCHING</i> A PARTIR DA ABORDAGEM DO USO E GRATIFICAÇÕES	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.32420100319	
CAPÍTULO 20	230
CHANTAL AKERMAN E O CINEMA INTELECTUAL EISENSTEINIANO	
Izabele Caroline Leite Medeiros Laís Rodrigues Coelho Pêgas	
DOI 10.22533/at.ed.32420100320	

CAPÍTULO 21	241
NO BAIRRO E NO MUNDO, ATIVIDADE ARTÍSTICA JURUNENSE: DE GABY AMARANTOS À LEONA VINGATIVA	
Izabele Caroline Leite Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.32420100321	
CAPÍTULO 22	251
ESTRUTURAS NARRATIVAS E ENGAJAMENTO EM HUMANS OF NEW YORK	
Emilio José de Sant'Anna Neto	
DOI 10.22533/at.ed.32420100322	
CAPÍTULO 23	264
STREAMING E NARRATIVA COMPLEXA: UMA ANÁLISE DE <i>A MALDIÇÃO DA RESIDÊNCIA HILL</i>	
Alexandre Tadeu dos Santos Matheus Fonseca Bolentine	
DOI 10.22533/at.ed.32420100323	
CAPÍTULO 24	277
AS NOVAS MÍDIAS E A INTERATIVIDADE COGNITIVA: ALIKE	
Ana Elisa Pillon Luciane Maria Fadel Vania Ribas Ulbricht	
DOI 10.22533/at.ed.32420100324	
SOBRE O ORGANIZADOR	285
ÍNDICE REMISSIVO	286

DISCURSOS POLÍTICO-EDUCACIONAIS NO FACEBOOK E NO TWITTER DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Data de aceite: 02/03/2020

Karen dos Santos Correia

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Unama/PA, e-mail: karenletrasrp@gmail.com

Douglas Junio Fernandes Assumpção

Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Unama/PA, e-mail: rp.douglas@hotmail.com

Analaura Corradi

Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Unama/PA, e-mail: corradi7@gmail.com

* Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível no Anais do evento em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0180-1.pdf>.

RESUMO: Este trabalho é parte da pesquisa em andamento que tem como objetivo principal analisar o posicionamento político-educacional das universidades federais da região Norte nos sites de redes sociais. Neste artigo, vamos apontar a Universidade Federal do Pará (UFPA). A metodologia utilizada é a análise do discurso proposta por Michel Foucault (1996) fundamentada em sua arqueogenealogia. A pesquisa versa sobre o uso dos sites de redes sociais pela universidade ao abordar

sobre os cortes orçamentários na educação decretados no ano de 2019 pelo Ministério da Educação (MEC). Ao final, são apresentadas considerações da análise do discurso realizada em publicações postadas no Facebook e no Twitter da UFPA.

PALAVRAS-CHAVE: Universidades; Sites de Redes Sociais; Cortes na Educação; Análise do Discurso.

INTRODUÇÃO

A universidade é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que tem como finalidade a produção do conhecimento e o respeito às práticas e os saberes sociais. Nela, são desenvolvidos estudos e pesquisas que impactam a sociedade nos âmbitos político, social, econômico, cultural e educacional. Suas ações e atividades contribuem para o desenvolvimento do ensino superior no país e funciona como um espaço democrático, onde as controvérsias e a participação popular estão entremeadas pela reflexão crítica e pelo poder coletivo transformador.

Ao conceituar universidade, em especial, universidade pública, considera-se aqui a sua constituição como estrutura acadêmica determinada por normatizações do sistema

público de ensino superior e, principalmente, como um espaço democrático que promove consciência crítica frente às práticas políticas e educacionais. Consoante Paulo Freire (1979, p. 32), “[...] quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos”.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu), é o responsável pela manutenção, supervisão e desenvolvimento das Instituições Públicas Federais de Ensino Superior (Ifes) e pela supervisão das instituições privadas de educação superior. Esta responsabilidade é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

A Sese afirma que o seu papel é ampliar e democratizar o acesso à educação superior no país, de modo a oferecer um ensino de qualidade em favor do desenvolvimento econômico e social. Defende ainda que ao oportunizar este nível de ensino à sociedade colabora para a “diminuição das desigualdades sociais e regionais, para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a inclusão social e para a geração de trabalho e renda”. (SESU, 2019).

Percebe-se que além de formar futuros profissionais e desenvolver economicamente o país, a universidade tem um caráter de pluralidade de opiniões e um espaço democrático e de participação coletiva, visto que suas ações e atividades não se voltam apenas aos estudantes e aos docentes, mas também à sociedade como um todo, tornando-se palco de discussões políticas e educacionais que acontecem tanto nos seus espaços físicos quanto nos seus espaços virtuais, como as mídias sociais.

O papel que as mídias sociais vêm desempenhando nas universidades está relacionado a um fator democrático, pois os seus usos no ciberespaço expõem opiniões, atitudes e promovem interações e conexões entre os seus usuários. Como aborda Pierre Lévy (2010),

A verdadeira democracia eletrônica consiste em encorajar, tanto quanto possível – graças às possibilidades de comunicação interativa e coletiva oferecidas pelo ciberespaço –, a expressão e a elaboração dos problemas da cidade pelos próprios cidadãos, a auto-organização das comunidades locais, a participação nas deliberações por parte dos grupos diretamente afetados pelas decisões, a transparência das políticas públicas e sua avaliação pelos cidadãos. (LÉVY, 2010, p. 190).

Isso nos mostra como a relação entre a universidade e as mídias sociais tem acontecido. “As mídias sociais já estão presentes na vida dos estudantes do ensino superior e [...] usam as mídias sociais para interação com outros usuários e para construção de relacionamentos”. (VALDOMIRO JÚNIOR et al., 2014, p. 14). E ainda de acordo com Antônio Magnoni, Aline Camargo e Giovani Miranda (2017, p. 195),

quanto aos usos da mídia como um espaço democrático, entende-se que: “[...] as possibilidades de atuação política são ampliadas e reforçadas, e essa característica de engajamento a partir do uso de mídias é um dos norteadores do princípio da democracia moderna [...]”.

Assim, refletir sobre como as universidades tem utilizado e se posicionado nessas redes sociais requer compreender como as trocas de informações, as relações de poder e os regimes de verdade estão entrelaçados na aquisição desses capitais por meio dos discursos (re) produzidos e materializados nessas mídias sociais (FOUCAULT, 1996). Essa materialização apresenta relações de poder que pode se estabelecer no meio digital, bem como fortalecer os regimes de verdade, onde o dito e o não-dito implicam na reprodução de discursos em um dado contexto histórico, social, político e educacional.

No ano de 2019, com o início da nova gestão presidencial (2019-2022) , a educação superior no Brasil começou a ser alvo de amplas discussões políticas e educacionais nas mídias sociais em decorrência das ações do novo Ministro da Educação, Abraham Weintraub (2019). Suas ações em relação à educação no país repercutiram nas ruas, nas escolas, nas universidades e nos meios digitais. E isto fez com que um cenário de troca de informações e debate político e educacional começasse a ser estabelecido nas mídias sociais.

Os cortes nas universidades federais foram uma das medidas adotadas pelo novo ministro, gerando uma grande discussão entre estudantes, professores e pesquisadores que representavam tanto grupos contrários quanto favoráveis a essa nova medida. Os grupos contrários, oposição e pessoas ligadas à área de educação e sociedade em geral começaram a se mobilizar para protestar contra os cortes. Os grupos favoráveis, em resposta a essa oposição, também iniciaram mobilizações pelo país em prol do novo governo e para defender as ações de Weintraub.

O bloqueio no orçamento das universidades foi uma medida que afetou diretamente as instituições que, por sua vez, decidiram emitir uma nota oficial nos seus canais de comunicação discorrendo sobre os prejuízos causados às atividades acadêmicas e os impactos sociais e econômicos que afetaria a sociedade.

Para a divulgação desta nota, a Universidade Federal do Pará (UFPA) utilizou, no mês de maio de 2019, as redes sociais, Facebook e Twitter, como meio para potencializar essa informação. Esta situação pode ser percebida no que Da Silva & Brignol (2013) pontuam ao dizer que as redes sociais e os usos delas funcionam como um meio de manifestação e participação popular.

O anúncio de cortes que refletem diretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão das universidades e nas estruturas e logísticas básicas das escolas e universidades sofreu resistência e reprovação por uma parte da sociedade. Enquanto outra parcela social apresentou aprovação e apoio às medidas adotadas

pelo Ministro, tendo em vista a defesa para ajustar as contas públicas, bem como fortalecer a campanha do Governo de Jair Bolsonaro.

Porém, ao se impor ajustes financeiros nas contas públicas e possibilidades de cortes na educação, inclusive na superior, colaborou para que as instituições de ensino do país se posicionassem frente a essas ações. Por serem instituições que tem a educação como atividade-fim e que defendem uma educação de qualidade, pública e gratuita, as universidades iniciaram campanhas em suas defesas além de divulgar as notas sobre os cortes.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica usada foi a Análise do Discurso, com base na arqueogenealogia de Michel Foucault (2005, p. 172): “Enquanto a arqueologia é o método próprio à análise da discursividade local, a genealogia é a tática que ativa os saberes libertos da sujeição que emergem desta discursividade”.

Para realizar esta análise, foram criadas duas categorias: regimes de verdade e relações de poder. As Relações de poder estão no atravessamento, caracterização e constituição do corpo social sem se dissociar. Se estabelece em produção, acumulação, circulação e funcionamento do discurso. Acontece em uma certa economia dos discursos de verdade que funcione dentro e a partir desta dupla exigência.

Os regimes de verdade englobam a seleção, controle, organização e classificação de palavras e imagens ditas e não-ditas. Verifica-se que o discurso acontece quando na configuração dos nossos gestos, comportamentos, atitudes etc. determinando modos de ser em um dado momento histórico e em um dado lugar.

E neste artigo foram selecionadas, duas postagens de maior reação e alcance que abordam sobre os cortes na educação, uma do Facebook e outra do Twitter da UFPA. Após a seleção foi realizado o *print screen* das postagens e coladas no trabalho para fins de análise do discurso.

UNIVERSIDADES E SITES DE REDES SOCIAIS

A universidade tem como papel fomentar estudos e pesquisas que possam desenvolver social e economicamente o país e, principalmente, que possibilitem promover a garantia do conhecimento, da reflexão crítica e da autonomia de si e dos sujeitos. Nela, o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser atividades indissociáveis e que colaboram para produzir conhecimentos e desenvolver pesquisas que se estendam às comunidades locais e regionais, e ainda produzindo estudos com alcances nacionais e internacionais.

De acordo com Silva (2001), “a universidade pública é a instituição em que a cultura pode ser considerada sem as regras do mercado e sem os critérios de utilidade e oportunidade socialmente introjetados”. (SILVA, 2001, p. 303). Por isso, a autonomia da universidade pública possui uma relação intrínseca com o contexto social e cultural na qual está localizada e, ao mesmo tempo, adere para uma universalidade, onde há a democratização, a pluralidade de opiniões e a diversidade cultural nas suas práticas de ensino e aprendizagem.

Percebe-se com isso que ela tem um papel transformador e emancipador na sociedade, pois permite uma práxis que prima pela consciência crítica e libertação de uma educação opressora. Por isso, as lutas e os movimentos populares que acontecem na universidade e mobilizados por elas são fundamentais para mostrar o seu poder como um espaço democrático e de participação coletiva capaz de transformar o mundo.

Além da qualificação de futuros profissionais em diversas áreas do conhecimento, a universidade tem o dever de estimular o pensamento reflexivo, desenvolvendo a sociedade brasileira. Seu papel também está direcionado para a pesquisa científica, o desenvolvimento de tecnologias e inovação, bem como a sua divulgação por meio do ensino e publicações. É tarefa, também, da universidade estimular questões problematizadoras em prol da prestação de serviços de qualidade às suas comunidades. E ainda, ser um lugar aberto e de participação popular, por meio da sua extensão científica e cultural à sociedade.

Para Florestan Fernandes (1975), a universidade é uma instituição que está inserida na sociedade de classes, e funciona como uma minissociedade que apresenta uma organização, uma estrutura e processos próprios apesar de ser demanda e demandante para e da sociedade. Ela, portanto, determina e é determinada pela necessidade da sociedade.

As mídias sociais, em específico as redes sociais Facebook e Twitter, têm sido usadas como canais de divulgação e circulação de informações acadêmicas que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. Elas funcionam também como canais de interação entre os seus usuários e entre os usuários e as instituições.

As estruturas das interações sociais entre os usuários e universidades nas redes sociais pode nos indicar como está estabelecida a sociedade que, por sua vez, está permeada nas relações de poder e regimes de verdade e aquisição de capital social e cultural na medida que interações e conexões vão estabelecendo entre laços fortes e laços fracos nas redes sociais.

As redes sociais funcionam como uma reverberação da esfera pública, pois a partir dessas mídias podemos extrair um sentido mais amplo do que tem acontecido na sociedade e as repercussões delas nos sujeitos. Assim como na sociedade, nas redes há relações conflitantes também, que podem causar o efeito contrário, pois ao

invés de construírem capital social e cultural, criam-se grupo concordantes de uma mesma opinião, sem a possibilidade da controvérsia.

É o que tem acontecido no Facebook, que apesar de possuir uma população grande, está cada vez mais constituída por grupos com a mesma opinião, colaborando para a criação de grupos segregados, pois a medida que as pessoas que possuem opiniões contrárias ao que está sendo publicado, ela deixa de seguir um usuário ou uma página. De acordo com Raquel Recuero (2015), o Facebook mantém uma audiência imaginada majoritariamente concordante com o que está sendo postado.

Diferentemente, o Twitter ainda não se estruturou como uma rede segregada, os grupos ainda estão confluindo entre os que possuem opiniões diversas. E isto nos mostra que ao analisar redes sociais devemos compreender que elas nos apresentam relações complexas, pois cada rede social tem uma estrutura e públicos diversos. Raquel Recuero (2015), defende que as redes sociais funcionam como um ecossistema que possui diferentes formas de circulação das informações.

ANÁLISE DOS DADOS

A página no Facebook da UFPA possui mais de 200 mil seguidores, ou seja, indica que as publicações que a universidade realiza na página pode aparecer na linha de tempo desses usuários. Porém, esta possibilidade acontece principalmente pelos usuários que mais interagem com a página, ou ainda caso a universidade invista financeiramente a sua aparição ampliada no Facebook, o que não acontece devido ser uma instituição pública que não pode adquirir esse tipo de serviço. Abaixo, a imagem apresenta a publicação no Facebook UFPA sobre o corte orçamentário.



Imagem 1: Publicação da UFPA no Facebook sobre o corte orçamentário.

Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

A imagem 1 trata da publicação realizada pela UFPA no Facebook, no dia 5 de maio de 2019, quatro dias depois do anúncio do ministro Abraham, sobre os cortes na educação. A imagem traz um texto verbo-visual, com a foto do reitor da UFPA, Emanuel Tourinho, e uma fala que traz uma ideia geral do pronunciamento completo que pode ser acessado pelo link disponibilizado ao final do texto apresentado na postagem.

Quando se retoma a análise do discurso baseada na arqueogenealogia de Michel Foucault (1996) considera-se que esse acontecimento discursivo está materializado na mídia social Facebook, apresentando efeitos de sentido que são realizados pelos sujeitos sociais.

Neste caso, temos uma imagem oficial do reitor Emmanuel Tourinho que expõe a ideia da seriedade, tendo em vista seu traje e cenário da produção fotográfica. O seu posicionamento à frente das bandeiras do estado do Pará, do Brasil e da Universidade impõe ao leitor uma formalidade e seriedade do seu pronunciamento.

Vê-se, com isso, uma disputa dialógica entre o representante da universidade e o governo. Neste contexto discursivo, de um lado está um Ministro da Educação que anuncia cortes na educação, inclusive na superior, e de outro lado está o reitor da maior universidade da região norte que se posiciona de forma contrária ao ministro, utilizando o mesmo protocolo que o seu superior no sistema hierárquico.

Há, portanto, um confronto institucional, uma crise entre MEC e sua autarquia,

onde essa relação de poder está no ponto-chave da autonomia universitária. No artigo 207, da Constituição Federal de 1988, aponta que as universidades brasileiras devem gozar de uma autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e, ainda, obedecer ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ora, quando se estabelece constitucionalmente a autonomia universitária se abre espaço para que as práticas discursivas desse sentido aconteçam e se materializem por meio da linguagem, neste caso midiática. Tem-se nesse objeto de estudo o Facebook como um meio de reproduzir os discursos sobre o papel da universidade e sua autonomia do país, mesmo que ela esteja abaixo do representante máximo do MEC.

Esta publicação chama a atenção por apresentar não apenas uma nota oficial escrita pelo próprio reitor da UFPA, mas também pela propagação do seu discurso, pela luta da garantia de seu espaço institucional, pela demarcação que existe ali uma universidade ciente de sua autonomia didática, administrativa e financeira, além de impactar socialmente e economicamente a sociedade.

O posicionamento da UFPA no Facebook sobre os cortes na educação esclarece os impactos negativos se essa medida for confirmada. Consolida-se um perfil institucional que nega medidas que são prejudiciais à universidade e à sociedade. E quando se publica no Facebook, e ainda como publicação fixa, amplia-se o seu posicionamento para a sociedade e espera o retorno desta, afinal, utilizar o Facebook com a quantidade de seguidores que possui é aceitar que se tenha um feedback de sua audiência, pois recursos como compartilhar, comentar e reagir de forma positiva e negativas são possibilidades oferecidas por essa rede social.

Como apontado anteriormente, essa publicação se apresenta como fixa na página da universidade. Esse recurso permite que a postagem fique permanentemente no início da linha do tempo da página, colaborando para dar um destaque maior na publicação e a manutenção dessa informação com caráter relevante. A nota em questão foi postada no dia 5 de maio de 2019, e até o dia 4 de junho de 2019 (visualização mais recente pelos autores) ainda permaneceu como publicação fixa, permitindo que os usuários tenham acesso imediato a ela no momento que visitam a página da UFPA.

Essa situação de manter a nota como publicação fixa no Facebook dá a ela um caráter relevante, mostrando com isso que a UFPA mantém seu posicionamento quanto a não aceitação dos cortes na educação e, ainda, mostrar para a sociedade o quanto ela será prejudicada com a medida, de modo que se houver cortes o funcionamento da instituição ficará comprometido. A defesa pela educação e a resistência contra os cortes ficam claramente expostas pela universidade.

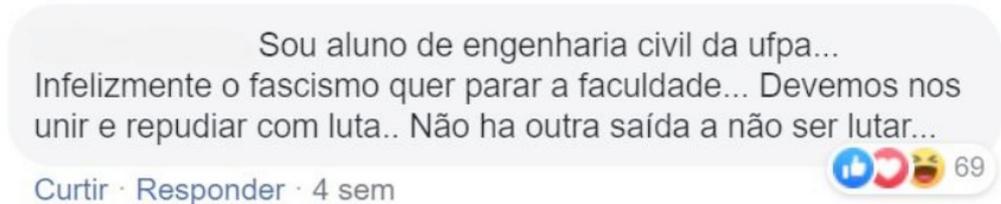


Imagem 2: Comentário na publicação no Facebook da UFPA sobre o corte orçamentário.

Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

A imagem acima mostra que o usuário, assim como a universidade, não aceita os cortes na educação e vê na união e luta as únicas saídas para que o contexto educacional seja favorável às universidades e sociedade. Ele se identifica como aluno de Engenharia Civil, apontando a sua posição de discente da UFPA, mostra ainda que o fascismo quer parar as atividades na universidade. Ou seja, é um usuário que enxerga a gestão do MEC como autoritária e que quer impor as suas medidas de forma ditatorial. O usuário ainda lamenta essa situação do contexto político e educacional que as universidades vêm enfrentando nesta gestão.

Seu comentário rendeu 69 reações entre negativas e positivas. A maior parte delas foi positiva apresentando 40 curtidas e 15 Amei. Apresentou ainda 2 Uau e 12 Haha.

Outro comentário que aponta uma contrariedade de ideia a exposta acima foi:

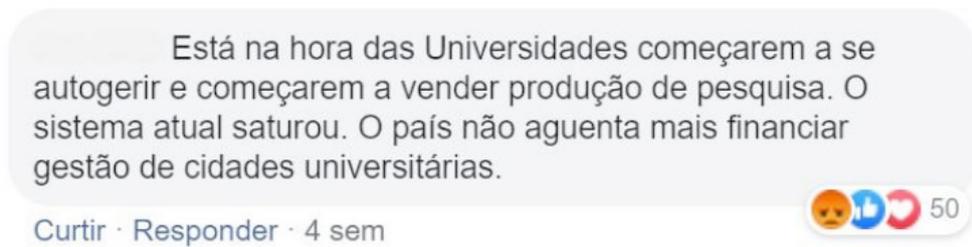


Imagem 3: Comentário na publicação no Facebook da UFPA sobre o corte orçamentário.

Fonte: Fanpage da UFPA, 2019. In: facebook.br/ufpa

Essa imagem mostra que o (a) usuário (a) vê a produção de pesquisa como produtos e serviços que podem ser inseridos no contexto mercadológico. Sua concepção de universidade está estabelecida na ideia de universidade que atenda ao sistema capitalista, onde suas produções científicas se tornem mercadorias. Defende que o país “não aguenta mais financiar” as universidades, mostrando, portanto, que é favorável aos cortes da educação. Em contrapartida, seu comentário recebeu reações negativas, apresentando 32 Grr. Mas, também, recebeu apoio com 16 Curtidas e 2 Amei.

Os dois comentários apresentam formas diferenciadas de discursos, mas que estão conectados pelo uma mesma rede que é a UFPA, assim vê-se que o capital

social está sendo constituído por valores diferenciados e de forma dialógica na estrutura desse grupo social. A publicação permite a inserção de comentários de seguidores e não seguidores da página, abrindo um leque maior de discussão. É é nessa troca de informação que as conexões vão se estabelecendo e mesmo na controvérsia a constituição de capital social e cultural vai acontecendo.

A UFPA permite, portanto, por meio da sua página no Facebook, a formação e fortalecimentos de conexões ao ampliar espaços de trocar de informações e suas circulações no meio digital.

Ao final da legenda, o leitor é convidado a clicar no link para ler o pronunciamento completo do Reitor da UFPA Emmanuel Tourinho. O link direciona para a matéria Reitor da UFPA esclarece o bloqueio de verbas, divulgado no site da Universidade, onde expõe várias falas do reitor a respeito dos cortes na educação. Dentre essas falas está o fato de o professor Emmanuel Tourinho lamentar que as universidades brasileiras ainda não dispõem de políticas públicas que garantem apoio regular à educação superior e à pesquisa.

Além disso, ele defende um ajuste fiscal no país, porém, é uma crise que não pode ser resolvida tirando verbas das universidades, pois não teria como desenvolver o país sem a competência científica e tecnológica que as universidades públicas oferecem à sociedade. E afirma ainda que a gestão superior da universidade se empenhará para dialogar com o governo, com a sociedade e com o Congresso Nacional a fim de conseguir o cancelamento do bloqueio. E finaliza dizendo que há “motivos incontáveis para valorizar e defender esta instituição” (TOURINHO, 2019) que na sua fala é a maior “instituição acadêmica e de pesquisa de toda a Pan-Amazônia” (TOURINHO, 2019).

Diferentemente do Facebook, o Twitter apresenta um espaço menor para escrever legendas. E comparado à quantidade de usuários seguidores, o Twitter da UFPA apresenta número menor que o do seu Facebook, colaborando com isso para que a circulação da informação ocorra em menor escala.



Imagem 4: Publicação no Twitter da UFPA sobre o corte orçamentário

Fonte: Twitter da UFPA, 2019. In: www.twitter.br/ufpa

Na imagem 4 se tem a publicação na conta do Twitter da UFPA postada no dia 5 de maio de 2019, mesmo dia que foi veiculada no Facebook da Universidade. Possui o mesmo padrão fotográfico, com a imagem do reitor Emmanuel Tourinho. Atrás as bandeiras do Brasil, do Pará e da Universidade.

A legenda possui menos caracteres comparado ao Facebook, devido o Twitter disponibilizar um espaço menor para a produção escrita. Ao final, há o mesmo endereço que direciona o usuário à matéria sobre os cortes na educação e sobre o pronunciamento do reitor. Com 3 comentários, 101 retweets e 242 curtidas, os recursos de interação são em quantidades menores em relação ao Facebook.

Mesmo com a baixa interação, vemos que as 242 curtidas demonstram a aceitação do público frente a postagem com o pronunciamento do reitor. Os 101 retweets também demonstram esse apoio, pois esse recurso funciona como se fosse o compartilhamento no Facebook, onde os usuários inserem em sua linha do tempo a publicação em questão, fazendo com que outros usuários que possuem conexões com estes se apropriem também desse conteúdo.

Assim como o Facebook, o Twitter permite a reprodução dos discursos ou o silenciamento deles. Pois mesmo apontando que há 3 comentários na postagem, 2 não estão visíveis. Possivelmente tenha sido ocultado ou apagado. Com isso se tem um discurso não-dito, onde há um silenciamento de um comentário de apoio ou de contrariedade. O único comentário visível é de um usuário afirmando que a imagem do reitor retrata uma similaridade com o ator de comédia, Steve Martin. Ou seja, uma informação que está desconectada com a de divulgação que se apresenta ali.



Imagem 5: Comentário na publicação no Twitter da UFPA sobre o corte na educação

Fonte: Twitter da UFPA, 2019. In: www.twitter.br/ufpa

O discurso produzido por esse usuário nos indica que sua rede de memória não está atravessada pelo conteúdo em si da publicação, mas sim na imagem do reitor, no que ele representa para este usuário e que este, por sua vez, faz questão de dizer sobre outros significados.

O efeito de sentido que este comentário traz causa o distanciamento da discussão que poderia acontecer como ocorreu no Facebook, onde a maioria dos 54 comentários apoiavam e criticavam a ação da universidade em se posicionar frente essa questão política e educacional do país. Este usuário, assim como outros, funcionam como construtores do discurso à medida que veiculam informação por meio das linguagens, neste caso midiática.

Os acontecimentos promovem um jogo de relações entre enunciados que se ligam a uma memória. Com isso, vê-se que os discursos veiculados na mídia promovem deslizamentos que produzem efeitos sobre as representações e as identidades, fazendo reformulações anteriores.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As publicações analisadas foram as do Facebook e Twitter da UFPA que expressaram sobre o contingenciamento nas universidades no início de maio. Viu-se que os discursos da instituição foram reforçados e legitimados pela maioria dos seus usuários que reagiram nas publicações. Curtir, comentar, compartilhar e retweetar foram os recursos disponibilizados pelos sites de redes sociais que mostraram apoio e contrariedade quanto ao posicionamento da universidade.

E baseada na arqueogenealogia de Michel Foucault (1996), envolvendo as relações de poder e os regimes de verdade, percebeu-se que o acontecimento discursivo pode ser materializado na linguagem, que neste caso são os sites de redes sociais Facebook e Twitter, enfatizando efeitos de sentido realizados pelos sujeitos, sendo estes, por sua vez, atravessados por redes de memórias que constituem práticas discursivas.

Viu-se com isso que nas relações, o sujeito é o formador e o recriador do discurso, constituindo saberes em um momento histórico em que saber e poder se

articulam silenciando e enunciando discursos – criados e recriados. Por isso, ao comparar apoio e não apoio por parte das universidades ao governo, comprovou-se que a UFPA se posicionou desfavorável ao governo, mesmo sendo uma de suas autarquias, hierarquicamente abaixo do ministro da educação que determinou o bloqueio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acessado em: 25/05/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

Da Silva, Carolina Moro; Brignol, Liliane Dutra. Redes sociais online e mobilização: usos do facebook para ações coletivas no caso da boate kiss, em Santa Maria/RS. **Revista Ação Midiática**. Nº 6, ano 2013. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/34351>. Acessado em: 01/05/2019.

FERNANDES, Florestan. **A universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa & Ômega, 1975.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

JÚNIOR, Valdemiro da Rocha; SARQUIS, Aléssio Bessa; SEHNEM, Simone; DIAS, Taísa; SCHARF, Edson Roberto. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.1, n.2, Janeiro/Abril – 2014. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/download/2442/1479>. Acessado em: 01/05/2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MAGNONI, Antonio Francisco; CAMARGO, Aline Cristina; MIRANDA, Giovani Vieira. A internet como indutora da participação política: mídia, tecnologia e engajamento nos ambientes digitais. **Revista Comunicologia**. Brasília, UCB, v.10, n.2, p. 182-201, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/download/8130/5385>. Acessado em: 01/05/2019.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporanea I comunicação e cultura** - v.10 – n.03 – set-dez 2012 – p. 597-617.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Revista Estudos Avançados**. vol.15 no.42 São Paulo May/Aug. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200015. Acessado em: 01/05/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abbas kiarostami 103, 104, 105, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115
Alike 277, 279, 280, 281, 282, 283
Análise de conteúdo híbrida 89, 90
Análise do discurso 76, 79, 82
Assédio 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 258, 259
Assistência social 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62
Ativismo online 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195

B

Binge watching 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228

C

Chantal akerman 230, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240
Cibercultura 4, 87, 101, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 157, 182, 183, 267, 276, 285
Cinema intelectual 230, 231, 232, 235, 239
Cinema iraniano 103, 104, 109, 111, 114
Close reading 277, 280, 284
Clube da alice 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124
Compras online 116, 121
Comunicação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 27, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 116, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 202, 213, 215, 216, 222, 223, 229, 241, 248, 249, 253, 261, 262, 264, 266, 274, 278, 279, 283, 285
Comunicação mercadológica 92, 126, 127, 135, 137
Comunicação organizacional 89, 90, 91, 101, 103, 136, 137, 167, 184, 195
Comunicação política 61, 103
Conar 152, 153, 154
Conhecimento 18, 19, 23, 25, 31, 38, 41, 45, 55, 72, 76, 79, 80, 89, 90, 91, 93, 97, 100, 127, 142, 143, 144, 147, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 182, 188, 198, 208, 210, 222, 255, 261, 275, 277, 285
Consumidor 2, 7, 30, 127, 128, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 154, 195, 221, 265, 266, 267, 275, 285
Consumo 5, 7, 48, 58, 70, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 135, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 201, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 245, 251, 257, 261, 264, 267, 268, 271, 275, 285
Convergência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 195, 264, 265, 266, 267, 272, 275, 276

Cortes na educação 76, 79, 82, 83, 84, 85
Cultura popular 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 138, 241, 245, 275
Curitiba 75, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 151, 195, 207

D

Democracia 52, 53, 57, 60, 61, 65, 69, 77, 78, 144, 158, 161, 186, 205
Dogmatismo 14
Dogmatização na linguagem 14, 15, 25

E

Engenharia genética 169, 170, 179
Ética 33, 55, 65, 152, 153, 159, 169, 178, 179, 181, 182, 203

F

Facebook 6, 56, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 98, 101, 116, 117, 119, 120, 121, 124, 149, 150, 164, 251, 252, 254, 262, 263
Ficção seriada 217, 218, 264, 265, 266, 267, 268, 271
Folkcomunicação 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139
Folkmarketing 126, 128, 130, 131, 135, 136, 137, 139
Forma e conteúdo 30, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 242
Fotografia 30, 198, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 278
Fotografia de família 207, 208, 209, 210, 213, 215

G

Gaby amarantos 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250
Gaúchazh 1, 5, 6, 8, 9, 12

H

Habitus 135, 207, 209, 210, 213, 214, 215
Hashtag 184
He jiankui 169, 170, 177, 178
Humans of New York 251, 252, 253, 254, 256, 257, 261, 262

I

Identidades 44, 86, 144, 180, 187, 207, 213, 248, 249, 250
Imaginário 3, 30, 32, 38, 91, 196, 199, 201, 212, 216, 242, 278
Interatividade 3, 46, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 165, 172, 177, 178, 183, 277, 279, 280, 281, 282, 283

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 50, 51, 133, 134, 196, 206, 251, 252, 253, 255, 256, 262, 285
Jurunas 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

L

Lei de acesso à informação 63, 64, 65, 68, 69, 70

M

Manifestação artística cultural 103

Maratona 217, 221, 224, 228

Mídia 4, 5, 12, 14, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 60, 77, 82, 86, 88, 101, 118, 132, 135, 141, 143, 147, 150, 155, 159, 162, 163, 168, 189, 195, 205, 218, 221, 222, 239, 241, 246, 248, 250, 264, 266, 267, 277, 278, 279, 283, 285

Mitologia 196, 203

N

Narrativa 16, 18, 35, 109, 148, 212, 217, 226, 234, 246, 251, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 283

P

Parintins 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138

Pesquisa exploratória 217, 228

Popularização da ciência 169, 170, 173, 174, 175, 176, 181, 182

Pós-verdade 196, 197, 198, 206

Produção de conteúdo 3, 7, 8, 40, 41, 45, 47, 48, 49, 50, 89, 101, 267

Publicidade infantil 152

R

Rádio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 96, 171, 266

Redações convergentes 40, 41, 51

Regionalização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51

Residência hill 264, 265, 268, 269, 270, 271, 275, 276

S

Serguei eisenstein 230, 239

Sites de redes sociais 76, 79, 87

Streaming 217, 220, 222, 223, 229, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 275

T

Tecnologia 6, 45, 65, 67, 70, 74, 88, 98, 124, 126, 127, 142, 143, 151, 158, 171, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 183, 210, 212, 239, 241, 242, 244, 248, 266, 268, 278, 279

Transparência 57, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 159, 170

Twitter 72, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 116, 150, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 254

U

Universidades federais mineiras 89

Uso e gratificações 217, 218

V

Violência 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 95, 181, 187, 192, 200, 254, 258

Visibilidade 31, 38, 60, 89, 90, 91, 93, 97, 100, 101, 109, 184, 185, 188, 195

 **Atena**
Editora

2 0 2 0